IGREJA CRISTÃ
KLEMA

RESSURREIÇAO

RESSURREIÇÃO

“Irmãos, venho lembrar-lhes o evangelho que anunciei a vocês, o qual vocês receberam e no qual continuam firmes. Por meio dele vocês também são salvos, se retiverem a palavra assim tal como a preguei a vocês, a menos que tenham crido em vão. Antes de tudo, entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados. E ainda mais: os que adormeceram em Cristo estão perdidos. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.”

1 Coríntios 15:1-4, 17-20.

A maioria das religiões foram fundadas por homens comuns e estão baseadas em filosofias e em regras de conduta. O cristianismo bíblico não é apenas uma filosofia de vida, nem um padrão ético ou obediência a rituais ou a normas de conduta. O verdadeiro cristianismo está baseado numa relação pessoal e direta, sem intermediários, com uma pessoa triúna, da qual Cristo, o Salvador, veio em carne para nos mostrar o caminho para um relacionamento com Deus. Jesus não foi um homem comum, mas um homem extraordinário, que se entregou voluntariamente à morte, por todos nós.

O que torna o Cristianismo único é a centralidade da pessoa de Jesus de Nazaré, o filho de Deus que foi pendurado em uma cruz, sepultado em um túmulo emprestado e, três dias depois, ressuscitou dos mortos. Ele cumpriu as profecias a respeito da vinda do Messias, que iria vencer a morte e redimir toda a criação. Se Jesus não tivesse ressuscitado, tudo que cremos, fazemos e vivemos não faria nenhum sentido, tornando vã a nossa fé (1 Co 15:17), porque a ressurreição é a vitória de Cristo sobre a morte e por consequência, a nossa vitória sobre a morte.

Os textos que tratam do evento da ressurreição de Jesus encontram-se, nos evangelhos, em Mateus 28, Marcos 16, Lucas 24 e João 20. Antes de Jesus, temos 6 ressurreições na Bíblia: O filho da viúva de Sarepta – 1 Rs 17; o filho da sunamita – 2 Rs 4; a ressurreição mediante o toque nos ossos de Eliseu – 2 Rs 13; a filha de Jairo – Mt 9; o filho da viúva de Naim – Lc 7; e Lázaro – Jo 11. A diferença, é que todos eles vieram a provar a morte corporal posteriormente, mas não Jesus! Ele vive!

O tema ressurreição era um tabu para muitos Judeus. Na época de Jesus havia um grupo de religiosos chamados de Saduceus, que não acreditavam na ressurreição dos mortos. Os saduceus eram aristocratas, normalmente mais ricos e mais influentes politicamente que os Fariseus, além de mais submissos a Roma por interesses políticos. O cargo de primeiro sacerdote e de sumo sacerdote também era destinado aos Saduceus. Eles ocupavam a maioria dos 70 assentos do Sinédrio (tribunal religioso de Israel). Os Saduceus não consideravam a tradição oral, diferente dos Fariseus e principalmente negavam a possibilidade de ressurreição por não crerem que era ensinada na Torah. Jesus os desafiou: "*Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus... E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:*" (Mt 22:29,31).

Os Judeus em geral tinham uma dificuldade muito grande em entender assuntos que diziam respeito a morte ou vida eterna. Suas expectativas estavam sempre focadas em promessas terrenas, a vitória contra os inimigos, a posse da terra, a colheita, a herança. A esperança do Messias era a de que traria o tão aguardado período de paz e bonança, um rei e governante terreno. Aquele homem que contrariava as práticas religiosas de Moisés, que entrou em Jerusalém montado em um burrinho e que sofreu a morte mais humilhante e vil que existia não podia ser o Messias. Muito mais ilógico ainda era acreditar que ele tenha ressuscitado!

Entretanto, em Mt 27:62-66, temos alguns fariseus e principais sacerdotes preocupados com a "ameaça" da ressurreição, de forma que pedem a Pilatos que mandem uma escolta para vigiarem a pedra que fechava o sepulcro. Segundo eles, o objetivo era evitar que roubassem o corpo de Jesus e usassem isso como prova para a narrativa da ressurreição ao ponto de gerar um levante popular. Os soldados foram então enviados para fazer guarda na porta do sepulcro e, a pedra que fechava o túmulo foi selada (verso 66), semelhante ao que foi feito com Daniel na cova dos leões, o que ajuda a corroborar ainda mais o milagre e a determinação de Deus no cumprimento do seu plano eterno de redenção da humanidade.

Não deixa de ser curioso observar o fato de que os sacerdotes e fariseus se preocupassem mais com uma possível ressurreição de Jesus ao terceiro dia do que os seus discípulos, que sequer apareceram ao sepulcro. Talvez a tristeza, o medo e o abatimento tenham impedido que eles se lembrassem do que Jesus os havia anunciado em diversos momentos nos quais estiveram juntos (Mt 16:21, 17:23 e 20:19). Fato é que eles não estavam à porta do sepulcro. Não estavam, como costumamos ficar no saguão de desembarque, aguardando surgir o parente ou o amigo após uma viagem, com a certeza do retorno no dia combinado.

Ao invés disso, estavam reclusos e enlutados com a morte do Mestre. Entristecidos, pois pensavam que Jesus iria mudar a história sob uma ótica humana, míope e limitada. Nem mesmo Maria Madalena, serva fervorosa, e Maria mãe de Jesus esperavam a ressurreição (Marcos ainda cita Salomé e Lucas menciona Joana). Elas foram ao sepulcro para preparar um corpo inerte, sem vida; não para atestar a ressurreição do filho de Deus. Nenhum deles aguardava o reencontro, mesmo com tudo o que Ele havia ensinado, bem como todas as previsões do Antigo Testamento, que anunciaram seu advento, morte e ressurreição (**Is 9:1-2; Zc 9:9; Sl 16:10; Os 6:1-2; Is 26:19; Mq 5:2;** Is 53; Sl 22; Gn 3:15; Is 9:7; Is 11; Dn 9:25; Os 11.1). As mulheres realmente não esperavam encontrar um sepulcro vazio no lugar do corpo que pretendiam embalsamar. Também é curioso o fato de a Bíblia não mencionar que elas não tenham se preocupado em como fariam para remover a pedra que fechava o túmulo. Talvez não tivessem conhecimento das providências que tinham sido tomadas pelas autoridades.

Tão importante quanto a narrativa da ressurreição, são os testemunhos dos que viram Jesus ressurreto. Em 1 Co 15:3-8, o apostolo Paulo relata de forma rápida a manifestação do Cristo Ressurreto entre os seus: "*Antes de tudo, entreguei a vocês o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria ainda vive; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago e, mais tarde, por todos os apóstolos. Por último, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.*"

Um pouco mais adiante, ainda em 1 Co 15, v.12-22, Paulo enumera 6 preceitos importantes do cristianismo que, sem a ressurreição, perderiam totalmente o sentido: "*Ora, se o que se prega é que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês afirmam que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou.*

E, se Cristo não ressuscitou:

(1) é vã a nossa pregação
(2) e é vã também é fé que vocês tem. Além disso,
(3) somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos testemunhado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.
(4) é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados.
(5) E ainda mais: os que adormeceram em Cristo estão perdidos.
(6) Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo.

Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.”

Sermos cristãos passa por esta convicção: ele ressuscitou e hoje vive! A ressurreição de Jesus é a certeza da vitória sobre o pecado e sobre a morte. Jesus nasceu, nos mostrou o caminho para nos religarmos ao Criador, estabeleceu nele e por meio dele uma família eterna.

Ao aceitarmos o sacrifício do Filho, morremos com Ele para uma vida curta e sujeita a todas as dificuldades e limitações do nosso plano terreno; ao crermos em sua ressurreição, com Ele ressurgimos para uma nova vida Eterna na Casa do Pai. O cristianismo não é uma vida de obediência a filosofias, regras ou forma de viver; é uma caminhada de relacionamento com o Autor da Vida, que nos amou “de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

PARA REFLEXÃO

Será que, como os primeiros discípulos, temos esperado que ser cristão nos trará paz e bonança? Em que medida nossas expectativas estão focadas em situações e recursos que nos permitam desfrutar desta vida? Em que medida sermos cristãos significa, na nossa prática cotidiana, um relacionamento próximo e direto com Deus? Temos aguardado a volta do Cristo ressurreto da mesma forma que os primeiros discípulos aguardaram a ressurreição? Entristecidos, sem forças e sem perspectivas? A convicção de que, com a ressurreição dele, fomos ressurretos da situação em que nos encontrávamos (eternamente mortos) tem mudado a nossa percepção da vida e do nosso propósito?

PARA ORAÇÃO

Oremos para que a ressurreição de Jesus Cristo mantenha viva em nós a certeza de que a morte não tem a última palavra, pois já está derrotada! Oremos com desejo ardente pelo retorno do nosso Senhor, que nos foi preparar lugar e afirmou que viria nos buscar para estarmos eternamente com Ele! Amém!

Roteiro elaborado pela Igreja Cristã Klema como material de apoio para o funcionamento da igreja “de casa em casa”.
www.igrejacristaklema.com.br/de-casa-em-casa